



PUC
RIO

PIBIC 05/06

Departamento de Educação
Alunas: Gleilcelene Neri de Brito
Orientadora: Rosália Duarte

**Título do Projeto: Criança e Televisão: O que as Crianças da favela da Maré
pensam sobre o que vêem na TV**

CRIANÇA E TELEVISÃO: O QUE AS CRIANÇAS DA FAVELA DA MARÉ PENSAM SOBRE O QUE VÊEM NA TV

Aluna: Gleilcelene Neri de Brito

Orientadora: Rosália Duarte

Introdução:

O estudo das relações entre educação e mídia é um campo novo onde ainda existe muito a fazer, desde a elaboração de métodos de pesquisa adequados a esse objeto de estudo, que é muito fluido e muito amplo também, até a definição e construção de referenciais teóricos que nos ajudem de fato a entender melhor a relação que os receptores estabelecem com a produção midiática que é oferecida a eles. Para explorar todo este potencial, faz-se necessária a presença de novos pesquisadores em educação que se disponham a utilizar o rigor científico para alcançar os objetivos de suas pesquisas.

Segundo Marli André (2001, p. 57), uma pesquisa científica exige primeiramente planejamento. Que os dados sejam coletados mediante processos elaborados com rigor. Além disto, existe a necessidade de dedicação, de leitura constante por parte de toda a equipe envolvida. No caso de uma pesquisa educacional, além do indispensável conhecimento teórico, há a necessidade de se estabelecerem relações interdisciplinares, pois o resultado a ser alcançado envolve a troca de conhecimentos e experiências com outras áreas e campos do saber.

Para Zaia Brandão (1992, p.162) não se avança hoje em quase nenhum campo científico sem a interlocução com áreas circunvizinhas, e o pesquisador tem que se tornar um consumidor crítico de vários campos do saber.

Ainda segundo Brandão,

“A pesquisa em educação depende fundamentalmente de outras áreas. Ela não consegue encaminhar a maioria de seus problemas, sem o concurso de outras áreas da psicologia, sociologia, história, antropologia, filosofia, etc”. (1992, pág.163)

Durante esses dois anos participando de um grupo de pesquisa enquanto Bolsista de Iniciação Científica (IC) aprendi e cresci muito como uma jovem iniciante pesquisadora. Foram dois anos intensos de muitos estudos em que não me faltaram a curiosidade, a criatividade, a ousadia, a humildade, a capacidade de observação e reflexão, e a persistência em aprender os programas estatísticos que usamos para trabalhar com os dados coletados, entender as idéias e reflexões de nossos autores de referências e, além disto, sempre existiu a necessidade de dedicação, de leitura constante por mim e por parte de toda a equipe envolvida.

O trabalho desenvolvido sempre foi muito instigante e provocador, pois a cada momento éramos desafiados pelas dificuldades, pelo material a ser estudado que tínhamos nas mãos e pela riqueza e preciosidade dos materiais recebidos por parte das crianças que participaram de nossa pesquisa.

Estudar a dinâmica das relações que as crianças estabelecem com a televisão e o modo como a prática de ver tevê se faz presente na configuração de suas identidades e valores me interessou bastante, desde a minha entrada no GRUPEM (Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia), no interior do qual fui direcionada para a reflexão e o desenvolvimento de um trabalho sobre o que as crianças de uma escola pública, localizada no Complexo de Favelas da Maré, onde resido, pensam sobre o que vêem na tevê.

Realização do estudo:

Com a parceria da TVE-Rede Brasil, o GRUPEM levou ao ar, em setembro de 2004, um *spot* televisivo convidando crianças, com idades entre 8 e 12 anos, a nos enviar cartas, desenhos ou mensagens eletrônicas expressando sua opinião a respeito do que vêem e apreciam na tevê. Obtivemos um retorno de cerca de 1000 respostas, entre desenhos e textos, enviados, em grande maioria, por escolas interessadas na pesquisa: algumas professoras assistiram à chamada pela tevê, outras receberam uma cópia da fita, exibiram-na em sala, recolheram os trabalhos das crianças e nos encaminharam pelo correio.

Realizamos uma descrição densa dos materiais empíricos de que dispomos. Isso nos permitiu fazer uma interpretação aproximativa das hipóteses, crenças e valores inscritos nas relações que as crianças estabelecem com o que vêem na TV.

Diante de todo material recebido procurei no segundo ano de pesquisa me dedicar aos textos das crianças de uma escola pública localizada no Complexo de

favelas da Maré, buscando fazer um cruzamento de dados através de um questionário que continha perguntas referentes à nível sócio econômico (NSE), preferências por programas, referentes ao tempo e a qualidade de consumo diário de tevê.

Foram muitas idas e vindas até a aplicação do questionário. Na aplicação da primeira fase não encontrei dificuldades, visto que conhecia professoras que lecionava nas escolas.

Porém, ao procurar novamente as escolas, encontrei dificuldades por parte de uma escola, no que diz respeito à não aceitação do questionário, e o “tempo” que as professoras teriam que dispor de suas aulas. A diretora pediu que deixássemos um questionário para ela avaliar e posteriormente entraria em contato conosco para marcamos a volta, mas isso nunca aconteceu.

Vale ressaltar que, a aplicação do questionário foi exclusivamente realizada pelos membros do grupem, qualificados e preparados para aplicação dos mesmos.

Então, parti para a outra escola e lá fui muito bem recebida pela direção da escola, expliquei do que se tratava a pesquisa, sua aplicabilidade e relevância em nossos estudos, esta tão logo se prontificou em apoiar.

Marcamos uma data e juntamente com três membros do Grupem fui à escola aplicar os questionários, porém, ao chegarmos lá nos deparamos com uma realidade que é vivida quase sempre nesta comunidade que é a violência.

Na noite anterior tinha havido imenso e inesperado tiroteio na área, que acarretou na morte de alguns traficantes de drogas. Diante desta situação, todo o comércio local, e também a escola, não funcionaram, o que é comum acontecer.

Em face disso, foi agendada uma nova data com a diretora da escola para aplicação dos questionários. Na data marcada retornamos à escola e aplicamos os questionários em duas turmas de terceira série, duas de quarta série e duas quinta séries, tanto no horário da manhã quanto no horário da tarde. No total, foram 200 questionários respondidos por crianças com idades entre 8 e 12 anos (ver tabela 1), exatamente a mesma faixa etária das crianças que haviam participado da etapa anterior de nosso estudo.

Os questionários foram analisados com apoio do software SPSS. Com apoio do NUDIST, aplicativo para análise de dados qualitativos, retornei aos textos e busquei neles as falas das crianças a respeito da importância da Tv para essas crianças, da utilidade da TV no cotidiano de crianças que experimentam uma realidade bastante difícil nos dias atuais.

Análise de dados coletados com o questionário:

Entre as crianças da Maré que responderam ao questionário, cerca de 90% informaram que vêm tevê todos os dias (Tabela 2); 32% permanecem diante da tela 3 a 4 horas por dia (Tabela 3); 31% assistem TV sozinhas(Tabela 4), as demais o fazem em companhia de parentes e vizinhos (Tabelas 5,6 e 7). Também foi perguntada a quantidade de dias da semana que elas vêm tevê (Tabela 8): 89% responderam que assistem TV todos os dias e 6% assistem TV, 3 ou 4 vezes por semana (Tabela 9).

A maioria delas, 78%, informa que deixa de fazer outras atividades para ver TV (Tabela10): 27,6% afirmam que sempre deixam de brincar para ver TV; cerca de 22% afirmam que deixam de sair com amigos e de passear (Tabelas 11e12) e cerca de 20% afirmam deixar de fazer tarefas escolares (Tabela 13).

Desenhos são os campeões de audiência entre essas crianças: 69,8% delas afirma que os desenhos animados são seus programas prediletos e que os vêm todos os dias; 25% desse conjunto prefere as animações japonesas (animes) (Tabelas 14 e 15).

Em segundo lugar na preferência das crianças estão as telenovelas: 62% afirmam ver novela todos os dias (Tabela 16); 33,5% responderam que têm como novela predileta a REBELDES; 24% delas assistem a este programa sozinhas e cerca de 40% afirma assistir ao programa acompanhadas de pai, mãe, avós, vizinhos, amigos ou irmãos.

Em terceiro lugar, aparecem os filmes: 65% das crianças diz que sempre vê filmes na televisão (Tabela 17).

Análise dos textos das crianças:

Pude constatar que a televisão tem uma função social muito forte e que está bastante presente na vida delas.

A importância da televisão no cotidiano dessas crianças é notória: nos textos que elas nos escreveram fica nítido que a relação que as mesmas têm com a TV é uma relação de muito afeto, pois muitas ficam boa parte de seu tempo assistindo a TV e interagindo com ela. Muitas dessas crianças ficam em casa assistindo TV e cuidando dos irmãos e da casa, enquanto seus responsáveis não chegam do trabalho. Segundo relato de uma criança [a TV] *“serve pra vídeo e video game, serve para ser nosso computador, porque nós aprendemos mais coisas de nós, aprendemos na tv!”*, outra crianças nos diz que *“nós crianças devemos ver os desenhos, quando eu acordo vou ver desenho”* (Texto 23), *“ela [a televisão] me tira do tédio e me diverte muito”* (Texto

50), “A tevê é uma coisa muito importante [importante] pra[para] mim, Não se esqueço [me esqueço]da tevê ”(menina, 8anos,Texto 391).

A televisão para elas ensina, permite que estejam sempre atualizadas, as ajuda a ter acesso às notícias e é um meio de ajudar as pessoas também “A televisão é boa porque a gente fica sabendo das notícias” (T.775), “A televisão já está comunicando para fazer o natal sem fome [,] isso já é muito importante [importante] [,] (menina, 9 anos, Texto 396), outra criança nos escreve dizendo que :

“Eu penso da televisão que da é muito importante para saber como estara [está] o tempo. Saber também como ta [está] a violencia [violência] no estado. Sabe [saber] o que mas [mais] [?] A gente pode ver programas de desenho e nestes programas a gente aprende muito [,] aprende como separar o lixo reciclado e muitas coisas. Faz Brincadeiras, faz enigmas. É isso que eu penso da televisão. (menina, 9 anos, texto 392)

Elas também acreditam que através da televisão há possibilidades de se conseguir emprego, como no relato a seguir “A televisão é legal porque tem tv "a cabo", novela, filmes, desenhos, jornais e comerciais de empregos para gente” (menina, Texto 400)

Segundo Roger Silverstone (1999), “É impossível escapar à presença, à representação da mídia. Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência e também, de quando em quando, para as intensidades da experiência”(p.12)

Realmente é o que percebo quando leio os relatos dessas crianças, pois muitas referem-se à TV como o único meio de comunicação entre ela e o restante mundo. Ela parece ser também, para elas, a importante fonte de acesso aos bens culturais e à informação. Uma criança nos relata “a televisão é muito boa; imagine a gente sem ela? Ia ser um desastre, mas temos ela... Se está machucado [,] fica vendo tv e se está chovendo [,] fica vendo a tv, dá pra ver desenho e muitas outras coisas. A tv é ótima!” (menino, texto 377)

Essa é uma das razões pelas quais estudamos a mídia, pois ela tem um poder de intervenção na sociedade bastante significativo. Segundo Silverstone, devemos estudar a mídia como dimensão social, cultural, política e econômica (p.13)

As crianças da Maré que participaram da pesquisa do GRUPEM reconhecem uma função social na TV, apresentada em suas opiniões a respeito de “para que ela

serve”. Lendo os textos delas temos a impressão de que estamos nos deparando com uma criança que é capaz de perceber, mesmo que ninguém fale diretamente para ela, que estamos vivendo num mundo onde as desigualdades existem, onde a cada dia seu pai ou qualquer outro membro de sua família luta pela sobrevivência e que a tevê deveria estar ali para ajudá-la nessa busca constante por uma oportunidade. Penso que é uma nova maneira de ver a criança, reconhecendo nela um ser capaz de refletir, sentir e construir.

Um fato que está tão presente em nossa sociedade quanto no cotidiano destas crianças, é mencionado em suas reflexões e falas sobre a televisão: o problema da violência “[Televisão é] *Ruim porque passa violência! Ruim porque ela passa os bandidos matando as pessoas*”, (menino, T 775).

Muitas de nossas crianças queixam-se em seus textos de que na tevê há muita violência, que a tevê mostra muitas imagens de violência, mas afirmam também que, apesar da tevê apresentar violência, ela algumas vezes serve como refúgio da violência real que acontece a sua volta (na comunidade ou na cidade como um todo). Há alguns relatos em que as crianças afirmam que a função da televisão não é somente entretê-las, mas também resguardá-las dos tiros que estão acontecendo “lá fora” “*quando dá tiro a gente sai correndo pra casa e tranca a porta e vê televisão à vontade. (menina, Texto 400), “A televisão ela é legal só umas vezes porque ela estraga a vista, é bom porque quando está rolado [rolando] guerra a gente pode ficar vendo televisão”*.(menino, texto 775)

Segundo Rosa Maria Bueno Fischer (2006) a TV, na medida em que é um dos meios de informação e diversão para grande maioria das pessoas, “*acaba por ensinar diferentes modos de ser e estar, e isso todos os dias. Modos de ser mulher, de ser criança, de ser jovem*” (p.8.).

Penso que os textos das crianças da Maré e as observações que faço delas em meu cotidiano corroboram esta afirmação. A TV está inserida no cotidiano delas de uma tal forma que é como se ela fosse mais uma pessoa em suas vidas, uma espécie de irmão mais velho ou amigo com quem podem compartilhar sentimentos, questionamentos e preocupações, mesmo que isso se dê de forma unilateral, ou seja, que a televisão não tenha “ouvidos” para elas.

Considerações finais:

Não há dúvidas de que a Tv desempenha um importante papel na socialização das crianças. Esse estudo é uma entre muitas iniciativas no campo da educação de aproximar-se reflexivamente do problema. O tema merece muitas outras investigações.

Referências Bibliográficas:

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: *Cadernos de Pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 51-63

BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em Educação conversas com Pós-graduandos*. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio / edições Loyola, 1992

FISHER, Rosa Maria Bueno. Entrevista concedida à Revista Nuevamerica, número al Novas tecnologias e educação, n. 110, jun/2006

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a Mídia?, SP: Loyola, 2002

Anexos

Tabela 1

Idade

	Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 8 anos	2	1,2	1,2	1,2
9 anos	16	9,2	9,2	10,4
10 anos	34	19,7	19,7	30,1
11 anos	75	43,4	43,4	73,4
12 anos	22	12,7	12,7	86,1
13 anos	13	7,5	7,5	93,6
14 anos	7	4,0	4,0	97,7
15 anos	4	2,3	2,3	100,0
Total	173	100,0	100,0	

Tabela 2

Quantidade de DIAS DA SEMANA que vê tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	1	,6	,6	,6
	todos os dias	154	89,0	89,0	89,6
	só no fim de semana	6	3,5	3,5	93,1
	3 ou 4 vezes por semana	12	6,9	6,9	100,0
	Total	173	100,0	100,0	

Tabela 3

Quantidade de HORAS POR DIA que vê tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 1 hora	26	15,0	15,0	15,0
	entre 1 e 3 horas	34	19,7	19,7	34,7
	entre 3 e 4 horas	56	32,4	32,4	67,1
	o dia todo	57	32,9	32,9	100,0
	Total	173	100,0	100,0	

Tabela 4

Vê televisão SOZINHO

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	41	23,7	24,7	24,7
	de uma a três vezes na semana	45	26,0	27,1	51,8
	de 4 a 5 vezes na semana	25	14,5	15,1	66,9
	mais de 6 vezes na semana	55	31,8	33,1	100,0
	Total	166	96,0	100,0	
Missing	System	7	4,0		
Total		173	100,0		

Tabela 5

Vê tevê com IRMÃOS

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	34	19,7	20,6	20,6
	de 1 a 3 vezes na semana	35	20,2	21,2	41,8
	de 4 a 5 vezes na semana	37	21,4	22,4	64,2
	mais de 6 vezes na semana	59	34,1	35,8	100,0
	Total	165	95,4	100,0	
Missing	System	8	4,6		
Total		173	100,0		

Tabela 6

Vê tevê com ADULTOS

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	14	8,1	8,9	8,9
	de 1 a 3 vezes na semana	40	23,1	25,3	34,2
	de 4 a 5 vezes na semana	30	17,3	19,0	53,2
	mais de 6 vezes na semana	74	42,8	46,8	100,0
	Total	158	91,3	100,0	
Missing	System	15	8,7		
Total		173	100,0		

Tabela 7

Vê tevê com AMIGOS/VIZINHOS

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	81	46,8	50,9	50,9
	de 1 a 3 vezes na semna	50	28,9	31,4	82,4
	de 4 a 5 vezes na semana	13	7,5	8,2	90,6
	mais de 6 de vezes na semana	15	8,7	9,4	100,0
	Total	159	91,9	100,0	
Missing	System	14	8,1		
Total		173	100,0		

Tabela 8

Quantidade de DIAS DA SEMANA que vê tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	1	,6	,6	,6
	todos os dias	154	89,0	89,0	89,6
	só no fim de semana	6	3,5	3,5	93,1
	3 ou 4 vezes por semana	12	6,9	6,9	100,0
	Total	173	100,0	100,0	

Tabela 9

Quantidade de HORAS POR DIA que vê tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 1 hora	26	15,0	15,0	15,0
	entre 1 e 3 horas	34	19,7	19,7	34,7
	entre 3 e 4 horas	56	32,4	32,4	67,1
	o dia todo	57	32,9	32,9	100,0
	Total	173	100,0	100,0	

Tabela 10

Deixa de BRINCAR para ver tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	24	13,9	14,1	14,1
	raramente	31	17,9	18,2	32,4
	quase	32	18,5	18,8	51,2
	sempre	47	27,2	27,6	78,8
	sempre	36	20,8	21,2	100,0
	não aplicável	170	98,3	100,0	
	Total				
Missing System	3	1,7			
Total		173	100,0		

Tabela 11

Deixa de SAIR COM AMIGOS para ver tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	56	32,4	32,9	32,9
	raramente	35	20,2	20,6	53,5
	quase	21	12,1	12,4	65,9
	sempre	22	12,7	12,9	78,8
	sempre	36	20,8	21,2	100,0
	não aplicável	170	98,3	100,0	
	Total				
Missing System	3	1,7			
Total		173	100,0		

Tabela 12

Deixa de PASSEAR para ver tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	55	31,8	33,1	33,1
	raramente	26	15,0	15,7	48,8
	quase	35	20,2	21,1	69,9
	sempre	14	8,1	8,4	78,3
	sempre	36	20,8	21,7	100,0
	não aplicável	166	96,0	100,0	
	Total				
Missing System	7	4,0			
Total		173	100,0		

Tabela 13

Deixa de fazer DEVER DE CASA para ver tevê

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	32	18,5	19,0	19,0
	raramente	39	22,5	23,2	42,3
	quase sempre	31	17,9	18,5	60,7
	sempre	30	17,3	17,9	78,6
	não aplicável	36	20,8	21,4	100,0
	Total	168	97,1	100,0	
Missing	System	5	2,9		
Total		173	100,0		

Tabela 14

Vê DESENHOS ANIMADOS

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	2	1,2	1,2	1,2
	raramente	22	12,7	12,8	14,0
	quase sempre	28	16,2	16,3	30,2
	sempre	120	69,4	69,8	100,0
	Total	172	99,4	100,0	
Missing	System	1	,6		
Total		173	100,0		

Tabela 15

Vê desenho animado japonês

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	43	24,9	25,3	25,3
	raramente	44	25,4	25,9	51,2
	quase sempre	41	23,7	24,1	75,3
	sempre	42	24,3	24,7	100,0
	Total	170	98,3	100,0	
Missing	System	3	1,7		
Total		173	100,0		

Tabela 16

Vê NOVELAS

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	18	10,4	10,6	10,6
	raramente	18	10,4	10,6	21,2
	quase	28	16,2	16,5	37,6
	sempre	106	61,3	62,4	100,0
	Total	170	98,3	100,0	
Missing	System	3	1,7		
Total		173	100,0		

Tabela 17

Vê FILMES

		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	4	2,3	2,4	2,4
	raramente	16	9,2	9,5	11,9
	quase	39	22,5	23,2	35,1
	sempre	109	63,0	64,9	100,0
	Total	168	97,1	100,0	
Missing	System	5	2,9		
Total		173	100,0		